

**Entrevista com o Professor Dr. Paulo Roberto Sodré (Professor de Literatura Portuguesa, Departamento de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo).**

**Entrevistadora:**

Professor: quando e em que circunstâncias o Senhor passou a se interessar pelo Trovadorismo?

**Paulo Sodré:**

É uma longa história, Vanda. Deixe-me tentar lembrar. Fiz minha graduação aqui na UFES e preparei meus estudos tendo em vista principalmente a Teoria da Narrativa. Este era o meu propósito na graduação. Depois de formado, ocorreu de dar aula de Literatura Portuguesa I (das Origens ao Barroco), como professor substituto. Quando me deparei com a Literatura Portuguesa, deparei-me justamente com o Trovadorismo. Tinha estudado muito superficialmente o assunto, na graduação, e, todavia, a essa altura, já achava um período atraente. Sempre me interessei muito pelas tradições que os períodos literários vão contestando, aproveitando ou reaproveitando no curso da história. Depois, fui aprovado no Concurso Público para Literatura Portuguesa; deixei de lado a Teoria da Narrativa e passei a me dedicar à Literatura Portuguesa mesmo. Ao estudar essa Literatura do séc. XII ao XX, nas três disciplinas em que ela se divide no Currículo do curso de Letras-Português da UFES, percebi como alguns valores, temas e formas trovadorescos eram retomados e relidos nos períodos que sucederam o Trovadorismo. Imaginei que seria produtor, então, pesquisar o período literário medieval, de modo a conhecer melhor a raiz da produção literária européia, peninsular (suas fontes, gêneros, tópicos), em especial, a portuguesa. Esse foi o motivo de eu ter estudado as cantigas de amigo de Nuno Fernandez Torneol, no curso de Mestrado; e, posteriormente, as cantigas femininas galego-portuguesas, no Doutorado.

**Entrevistadora:**

E que tem influência até hoje, não é? A música popular portuguesa tem muito disso. Madredeus, que eu adoro!

**Paulo Sodré:**

Exato. No caso de Madredeus, o grupo recupera muito a tradição popular, oral, e esta tem laços, com maior ou menor evidência, com a cultura medieval, mesmo que filtrada pelos românticos. Nosso tempo, já afirmaram isso vários estudiosos, é permeado de valores medievais que duram até hoje. É curioso como Artur, a cortesia amorosa ou o maravilhoso ainda hoje fascina as pessoas, seja na literatura, seja no cinema. Creio que isso tenha me motivado a deixar de lado o estudo de minha própria contemporaneidade (intencionava pesquisar Guimarães Rosa, Reinaldo Santos Neves ou Autran Dourado, se me dedicasse à narratologia) para estudar um tempo remoto que, curiosamente, esclarece muito de nosso tempo.

**Entrevistadora:**

Em que instituições o Senhor aprofundou suas pesquisas?

**Paulo Sodré:**

Tanto o Mestrado (1993-1996) como o Doutorado (1999-2003) eu fiz na Universidade de São Paulo, com a professora Lênia Márcia Mongelli. Ela me abriu caminhos que eu não imaginava, em termos de trabalho, de pesquisa. Tinha pensado em fazer o Doutorado na Federal do Rio de Janeiro ou outra. O problema é que não encontrei especialista na área, de modo que tive de fazer em São Paulo mesmo, na USP. A vantagem é que, além de trabalhar com alguém que eu já

conhecia, um trabalho de competência da professora Márcia, eu tive a chance de participar de uma bolsa-sandwich, de 6 meses, sob a orientação de uma das grandes especialistas em lírica galego-portuguesa, a professora Elsa Gonçalves, da Universidade de Lisboa. Durante os 6 meses de bolsa, tive oportunidade de pesquisar nas bibliotecas de Lisboa, do Porto e de Coimbra, em Portugal; nas bibliotecas da Universidade de Santiago de Compostela e de Madrid, na Espanha. Foi uma experiência fabulosa, em termos de contato não só com o espaço universitário, com a dedicação dos especialistas, mas com o rico acervo que eles têm, que é fantástico.

**Entrevistadora:**

Por que essa bolsa é chamada sandwich?

**Paulo Sodré:**

Devido ao fato de que o candidato-doutorando permanece um tempo no país e um tempo, de um ano ou seis meses, no exterior.

**Entrevistadora:**

Qual a repercussão do Trovadorismo junto aos alunos? O interesse é o mesmo que as outras áreas despertam?

**Paulo Sodré:**

O texto literário, por si só, já é um discurso complicado de se lidar devido a sua abertura de sentidos, de significados; o leitor fica sempre hesitante diante da natureza polissêmica, escorregadia do texto poético. Essa dificuldade é normal no curso de Letras, já que os alunos chegam ao curso com um repertório pequeno de leitura e discussão de texto literário. No caso dos textos trovadorescos, o fato de serem do século XIII, escritos em galego-português ou português arcaico, dificulta muito, sobretudo porque nossos alunos não têm Filologia Românica ou História da Língua, na grade curricular, disciplinas que facilitariam bastante o contato dos alunos com as cantigas trovadorescas.

**Entrevistadora:**

Tiraram isso, não é?

**Paulo Sodré:**

Pois é, tiraram, lamentavelmente. E, portanto, o contato com o galego-português dificulta muito. Mas, a partir da leitura da 3ª, 4ª cantiga, aproximadamente, quando os alunos começam a perceber as semelhanças sintáticas e lexicais da língua arcaica com a que falamos hoje, começam a se interessar, sobretudo quando eles percebem a relação do texto literário medieval com o texto moderno e pós-moderno. Boa parte dos alunos conhece vários temas medievais por meio do Romantismo: o amor impossível, a mulher-anjo, o amante-herói. Conhecer a fonte desses tópicos, desses temas é surpreendente para eles e fascinante (espero não estar enganado em minhas impressões. Rs.).

**Entrevistadora:**

E é dessa época, não é?

**Paulo Sodré:**

Justamente: o amor que não se restringe às regras do casamento, o amor secreto, a necessidade de o amante ser um herói para merecer a mulher perfeita, o amor que consome os amantes de tanta tristeza, tudo isso o Romantismo retomou, de acordo com o contexto e os valores ideológicos do século XIX, claro, e permitiu que esses temas chegassem até nós. Os alunos também ficam impressionados com as cantigas de escárnio e maldizer, que são de uma atualidade desconcertante, além de serem muito engraçadas e despojadas na linguagem. Por essas razões, os

alunos acabam se interessando bastante por essa produção. Mas o que eu venho notando é uma tendência bastante saudável de os alunos se aproximarem da literatura medieval, cotejando-a com a literatura contemporânea, tentando estabelecer o vínculo intertextual entre as duas.

**Entrevistadora:**

Existe dicionário de provençal e galego-português?

**Paulo Sodré:**

Existe sim. No caso do provençal, há o dicionário de Emil Levy, de 1923 (só encontrei essa edição na USP). Quanto ao galego-português, nós temos, pelo menos, quatro grandes glossários: o de Manuel Rodrigues Lapa, da edição das Cantigas d'escarnho e de maldizer ; o de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, da edição do Cancioneiro da Ajuda ; o de Walter Mettmann, da edição das Cantigas de Santa Maria , e o de Augusto Magne, da edição de A demanda do Santo Graal . É uma pena que ninguém teve a idéia de reunir esses glossários num volume único. Algumas iniciativas foram feitas por Antônio Geraldo da Cunha, que fez um índice do vocabulário, em três volumes (publicados pela Fundação Casa de Rui Barbosa), mas não passou da letra D, até onde sei.

**Entrevistadora:**

Ah, eles estão separados, por isso o senhor fala que o ideal seria reuni-los.

**Paulo Sodré:**

Sim, reuni-los num dicionário, não num glossário, que é específico para cada gênero poético ou para cada edição crítica dos cancioneiros individuais dos trovadores. Seria de grande ajuda para os estudiosos tanto da língua como da literatura trovadoresca.

**Entrevistadora:**

Os leitores do jornal SABERES gostariam de saber: provençal é o mesmo que galego-português? Essas línguas medievais deram origem ao português, ao castelhano ou às duas línguas?

**Paulo Sodré:**

Bom, na verdade, derivaram do Latim vulgar sete línguas, chamadas românicas ou neolatinas: provençal, português, romeno, francês, catalão, castelhano e italiano. O galego-português, na verdade, é uma koiné , ou seja, uma língua com traços do galego e do português, utilizada como padrão na Península Ibérica, entre o final do século XII e primeira metade do século XIV, com fins literários. Paralelamente ao galego-português, utilizavam-se, na Península, o português (Dom Dinis oficializou o uso do vernáculo no século XIII), o castelhano, o catalão.

**Entrevistadora:**

Partindo de suas pesquisas em textos medievais, o Senhor diria que as cantigas de escárnio e mal-dizer exigem mais trabalho para serem entendidas?

**Paulo Sodré:**

As cantigas de escárnio e maldizer são complicadas, para além dos problemas da língua, pelo fato de elas se referirem especificamente a situações, a cujos dados históricos nós não temos mais acesso. São poucas as cantigas que trazem rubricas, textos explicativos sobre o tema da cantiga. Nessas rubricas aparecem, às vezes, a notícia de que uma tal cantiga foi feita em função de uma determinada situação ou pessoa. Nós temos conhecimento, por exemplo, de certos personagens como Maria Balteira, soldadeira de linhagem nobre, famosa da época, mas não temos nada sobre Maria Foca ou Maria do Grave ou Maria Peixota, que são outras várias soldadeiras referidas nas cantigas. Algumas personagens aparecem como se

fossem bastante conhecidas, mas não temos dados a seu respeito, como é o caso de Tirso Perez ou Fernão Dias Estaturão, que aparecem nas cantigas de Pero da Ponte. Em algumas cantigas a situação que gerou a piada é tão cifrada, que não conseguimos identificar qual é o mote, qual é o motivo da graça. Algumas, felizmente, trazem os motivos das sátiras bem evidentes, mesmo não se conhecendo a história das figuras mencionadas (se elas existiram ou não, se a situação aconteceu ou não); são cantigas que tratam de temas como avareza, covardia ou luxúria, e causam graça até hoje, independente da situação concreta que a gerou. Mas outras dependem completamente da situação, que não se conhece, para serem compreendidas.

**Entrevistadora:**

Quantos pesquisadores existem no Brasil, dedicados ao Trovadorismo? O Senhor poderia nos dizer?

**Paulo Sodré:**

Nós temos hoje a Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), com sede em Porto Alegre, além de outras regionais, espalhadas pelo Brasil. Conta com um bom número de associados, e abriga várias especialidades em Idade Média: Filosofia, História, Arte, Literatura, Língua. A cada dois anos é realizado o Encontro Internacional da ABREM. O V ocorreu em Salvador; o VI ocorrerá em Londrina, em junho de 2005. Para os interessados em se associarem, basta acessar o site <http://www.abrem.he.com.br/>

**Entrevistadora:**

Mas eu tenho informações de que aqui no ES o Senhor é uma autoridade no assunto.

**Paulo Sodré:**

(risos) Eu estou me dedicando ao assunto, autoridade não sou não, imagine... Há muitos estudiosos no Brasil e no exterior a quem de fato cabe o epíteto de autoridade. Aliás, é uma pena que, por exemplo, no Rio e em S. Paulo, os professores estejam se aposentando, e novos especialistas não estão entrando em concursos públicos para continuar suas pesquisas, criando-se lacunas em áreas como literatura medieval.

**Entrevistadora:**

Quais os tópicos preferidos pelos trovadores ibéricos?

**Paulo Sodré:**

Você fala tópicos de um modo geral?

**Entrevistadora:**

Aqueles tópicos que o Senhor comentou no curso, das mudanças, da mulher idealizada.

**Paulo Sodré:**

Quando se fala de trovadores da Península Ibérica, tem que se pensar em cada gênero e seus respectivos tópicos. No caso das cantigas de amor, o elogio da dama e o morrer de amor são tópicos bastante conhecidos. No caso das cantigas de amigo, a relação aflitiva das mulheres em relação à guarda materna e ao namorado ausente ou traidor. Quanto às cantigas satíricas, o tema dos trovadores sem talento, dos maridos traídos, dos nobres usuras ou das mulheres capciosas é frequente.

**Entrevistadora:**

Está ótimo professor Paulo, muito obrigada.

**Paulo Sodré:**

Eu é que agradeço pela chance de conversar sobre aquilo que me agrada tanto.

**Entrevista feita por Vanda Luiza de Souza Netto,  
Aluna do 5º semestre matutino Saberes,  
em 5 de outubro de 2004, na UFES.  
vandasn@bol.com.br**

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.